



Relatos: Testemunhos da história

Ficha Técnica:

Nome: Marechal Dewey

Idade: 51 anos

De onde veio: Portugal

Língua: Português

Lugar onde vive: Minas Gerais, Brasil

Tempo que vive nesse lugar: 25 anos

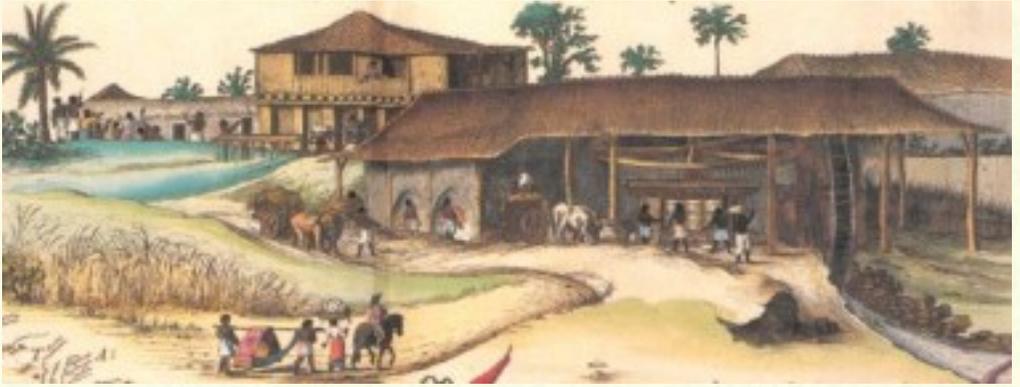
Função que desempenha: Senhor do engenho

Habitação: casa-grande

Vestimenta: Típicas de Portugal

Alimentação: Típicas mineiras

Papel na sociedade: movimenta a economia local



Escrito por: Lucas Silva De Castro
e
Vinícios Castro Lima

Eu sou o Marechal Dewey, vim de Portugal mas moro no Brasil em Minas Gerais, sou senhor do engenho e tenho uma grande produção de cana-de-açúcar eu exporto açúcar para meu país natal, Portugal.



Vou contar a minha história...
Certo dia em minha propriedade em um dia
Aparentemente normal, os feitores fazendo os
escravos trabalharem, e todos o obedeciam.

Menos uma escrava. Essa escrava se queixava de dores e ninguém a ajudava. Resolvi então ajudá-la. Levei ela para casa e cuidei por certo período. Pensei bem e resolvi que depois de 3 meses passados e eu cuidando dela, e ela cada vez mais forte e sem nenhuma dor, decidi que ela tinha que voltar para o trabalho.

Uma semana depois disso, novamente a mesma escrava se queixava de dor. Eu percebi que ela escondia algo, e fiz ela confessar. O resultado não me surpreendeu muito, pois olhando para ela eu já notei algo diferente, ela havia me confessado que um dos fatores tinha feito ela engravidar.

Feito isso fiquei desesperado, quem ia assumir o lugar dela? Pois era ela a responsável pela cristalização do açúcar. Mas mesmo assim eu resolvi tirá-la do trabalho e coloquei outro escravo no lugar.

E depois de mais 1 mês morando junto comigo, eu cuidando dela, o bebe nasceu, era um menino bem forte e saudável.

Pensei bem, e decidi que depois que o menino completasse 1 ano de vida, a escrava ia voltar a trabalhar, porque sem ela no engenho, a produção não era tão boa quanto antes.

Mas me surpreendi depois de uma coisa que ela havia me falado. Eu tinha perguntado a ela o que aconteceu com o pai do menino. Ela disse que ele tinha ido para outro engenho próximo dali.

6 meses depois do nascimento do menino, ela morreu. Então eu sozinho tive que me virar e criar ele.

E assim foi se passando os anos...

Depois de 20 anos do nascimento do menino que agora já se tornava um homem, eu já estava velho, resolvi colocar alguém para tomar conta do meu engenho, pois a produção de açúcar não podia parar, porque o lucro era alto. Então coloquei o menino que eu considerava um filho pra mim, para administrar o engenho.

E assim seguiu...

continuávamos tendo escravos, mas com o que havia acontecido há 20 anos atrás, resolvemos seguir o engenho tendo mais trabalhadores. Só que agora eles tinham salário. E a produção foi maior, e favoreceu a todos.

Depois de um certo tempo ele se tornou pai. Vieram então a mulher dele e seu filho meu neto morar na casa-grande comigo, já que eu morava sozinho. Assim seguimos como uma família, uma família grande que aos poucos foi se formando, e o engenho cada vez mais produtivo e evoluído.

Hoje ao lado de minha propriedade ele construiu adquirir outro engenho próximo do nosso atual. E assim nos tornamos os maiores produtores de açúcar da região brasileira e o maior exportador e nossas propriedades só foram aumentando cada vez mais.



E estou muito feliz pois meu netos tem um lugar onde viver com felicidade e muita fartura. E também com trabalhadores satisfeitos com seu trabalho ganhado seus salários e cuidando de suas famílias.

Geralmente meu filho e netos vão ao meu pais natal para adquirir novos conhecimentos e novas tecnologias para melhorar a produção do açúcar em nossas fazendas.